

Secretaria Municipal de Saúde

Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde

Departamento de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância de Zoonoses

Rua Sebastião Pinto, nº 880, Nova Descoberta
CEP.: 59.056-430 - Natal/RN

Fone: (84) 3232-8238

E-mail: uvznatal.nvez@gmail.com



3232 - 8235
Somente mensagens



Aplicativo Natal Digital



@zoonosedenatal



acolhimentoccz@gmail.com

CASOS NOTIFICADOS PARA ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE NATAL		4.978
MUNICÍPIOS DE NATAL NOTIFICADOS EM OUTROS MUNICÍPIOS		68
CASOS PROVÁVEIS DE ARBOVIROSES		
NOTIFICADOS EM 2023 (SE 1 A 17): 1.488	NOTIFICADOS EM 2024 (SE 1 A 17): 4.313	VARIÇÃO ENTRE 2023 E 2024 189,9%
CONFIRMADOS 1.842 47,3%	DESCARTADOS 733 18,8%	HOSPITALIZAÇÕES 111 2,8%
ÓBITOS CONFIRMADOS 0 0,0%	ÓBITOS EM INVESTIGAÇÃO 2	ÓBITOS DESCARTADOS 2
CRITÉRIO DE ENCERRAMENTO		
EPIDEMIOLÓGICO: 1.629 41,8%		LABORATORIAL: 610 15,7%
DENGUE (SE 1 A 17):	PROVÁVEIS: 3.895 90,3% CONFIRMADOS: 1.742 44,7%	INCIDÊNCIA: 518 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%
CHIKUNGUNYA (SE 1 A 17):	PROVÁVEIS: 268 6,2% CONFIRMADOS: 85 31,7%	INCIDÊNCIA: 35,64 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%
ZIKA (SE 1 A 16):	PROVÁVEIS: 150 3,5% CONFIRMADOS: 15 10%	INCIDÊNCIA: 19,95 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%

Situação epidemiológica do dengue e outras arboviroses em 2024

As informações contidas neste boletim foram geradas com base nos resultados obtidos a partir do monitoramento epidemiológico do município de Natal. Para compor as informações sobre o adoecimento humano, foram extraídas as informações dos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 31/12/2023 a 27/4/2024, que corresponde da 1ª a 17ª semana epidemiológica.

É importante ressaltar que as informações a seguir, estão sujeitas a constantes alterações, conforme a rotina de atendimento nos estabelecimentos de saúde e a inserção das notificações no Sinan. Os resultados apresentados tem como base os dados extraídos do Sinan, em 25 de abril de 2024.

No que diz respeito ao comportamento das arboviroses, o município de Natal, notificou 4.978 casos de arboviroses (dengue, chikungunya e zika). Já os casos prováveis, Até esta edição, foram consolidados um total de 4.313 casos, sendo que 68 foram notificados em outros municípios do Rio Grande do Norte ou outros Estados.

As notificações do dengue representam o maior volume de registros

no sistema, cerca de 90,3%, seguidas por chikungunya com 6,2% e zika com 3,5%.

Ao compararmos os anos de 2023 e 2024, pelo mesmo período, observamos um aumento de 189,9% nos registros de casos prováveis.

Os coeficientes de incidência por tipo de doença, apresentam os seguintes resultados: para os casos do dengue, verificou-se uma taxa de 518 casos por 100 mil habitantes, seguida de chikungunya, com 35,64 e zika, com 19,95 casos por 100 mil habitantes.

Quanto aos eventos que apresentaram sinais de gravidade, 2,8% dos pacientes (casos prováveis) foram informados como hospitalizados no Sinan.

Com relação à ocorrência de óbitos, não foram observados confirmação de casos confirmados no Sistema de Agravos de Notificação (Sinan) até esta edição.

No que diz respeito a conclusão e encerramento das notificações no Sinan, segue principalmente pelo critério clínico-epidemiológico como método de confirmação ou descarte, com taxa de 41,8%. Já o encerramento pelo critério laboratorial, apresenta uma taxa de 15,7%.

O monitoramento por meio do diagrama de controle (gráficos com base na teoria da probabilidade) nos permite observar a evolução semanal das taxas de incidências das doenças transmitidas por *Aedes* sp. notificadas no Sinan. Determinando os limites temporal de normalidade e anormalidade das doenças que circulam no município.

O gráfico 1 ilustra o comportamento do dengue, enquanto a evolução da zika é observada no gráfico 2, seguida a evolução da chikungunya no gráfico 3.

No cenário atual, as incidências do dengue segue em projeção de alta, estando acima do limiar máximo por 12 (doze) semanas seguidas até 16ª semana. Já a incidência da zika, segue acima do limiar máximo até 15ª semana. Enquanto isso, o cenário da chikungunya teve uma evolução de aumento se mantendo acima do limiar máximo entre as semanas 9 e 12 e atual, segue em redução estando abaixo do limiar máximo por 5 (cinco) semanas seguidas.

Gráfico 1: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de dengue no município de Natal/RN (2024).

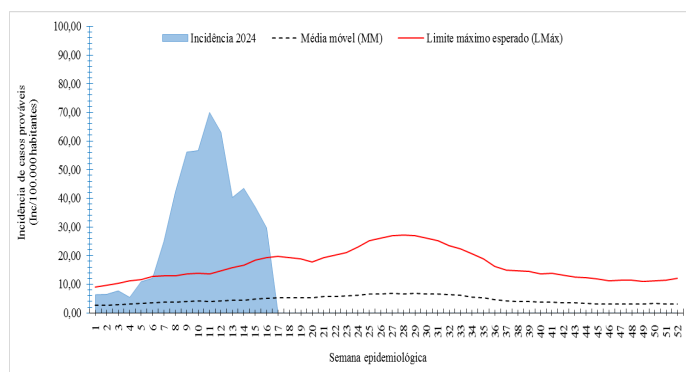


Gráfico 2: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de zika no município de Natal/RN (2024).

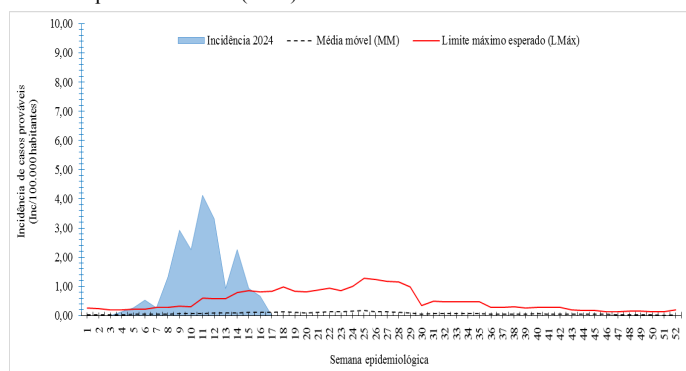
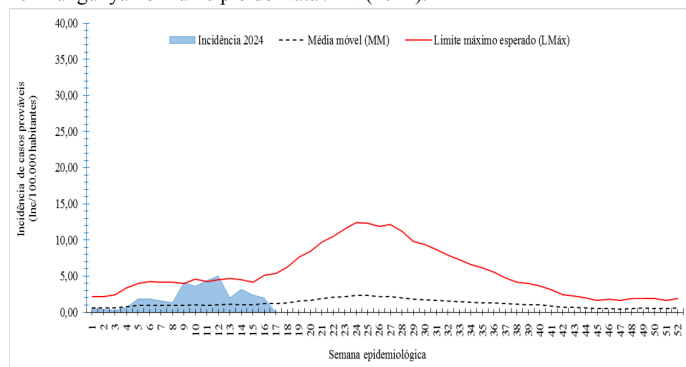


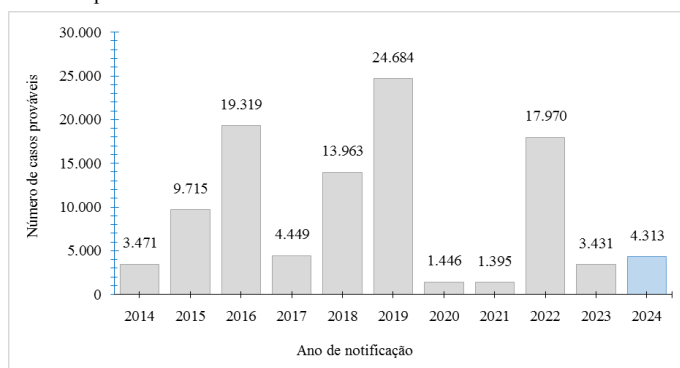
Gráfico 3: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de chikungunya no município de Natal/RN (2024).



As informações a seguir são análises temporais dos casos prováveis notificados no Sinan, conforme data de extração anteriormente informada.

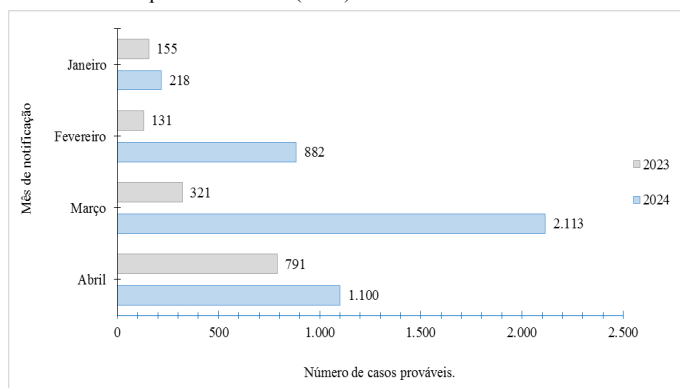
No gráfico 4, observamos a série histórica dos casos prováveis de arboviroses, no período de 2014 a 2023. Onde vemos o comportamento ao longo dos últimos 10 anos mantendo-se o clássico movimento cíclico já conhecido do dengue.

Gráfico 4: Série histórica dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN.



A distribuição mensal comparativa entre os anos de 2023 e 2024 dos casos prováveis (gráfico 5) destacando o mês de março com 2.132 casos até esta edição.

Gráfico 5: Distribuição mensal dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN (2024).



COMBATE À DENGUE

A prevenção começa em casa:
Em apenas 10 minutos do seu dia você ajuda a salvar vidas!

Coloque areia nos pratos das plantas

Vire as garrafas de boca para baixo

Tampar bem a caixa d'água

Tampar os tonéis, tambores, baldes...

Manter a casa coberta e sem água

Lavar bem tonéis, tambores, baldes...

Não deixar água parada

Manter limpa as calhas

Trocar a água das plantas e lavar os vasos

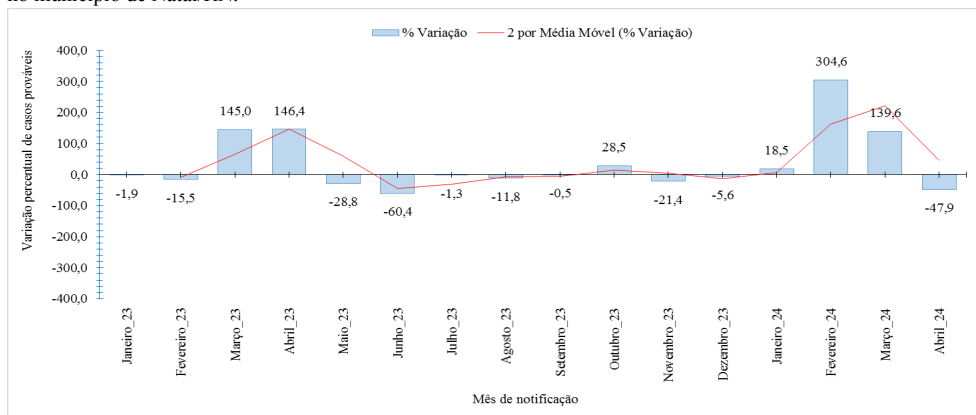
Manter a casa coberta seu lixo

Faça sua parte!

No gráfico 6, acompanhamos a comparação mensal das variações percentuais de casos prováveis das arboviroses. Os resultados nos mostram que os meses de fevereiro e março de 2024, têm apresentado variações maiores em relação aos meses anteriores. Em fevereiro a variação nesta atualização, foi de 304,6% de

aumento em relação a janeiro, seguido de março de 2024, com 139,6% de aumento em relação a fevereiro de 2024. Já no gráfico 7, ilustra a evolução das arboviroses por semana e comparando os anos de 2023 e 2024 de casos prováveis, considerando as datas de primeiros sintomas.

Gráfico 6: Variação percentual de casos prováveis do dengue, chikungunya e zika por mês de notificação no município de Natal/RN.

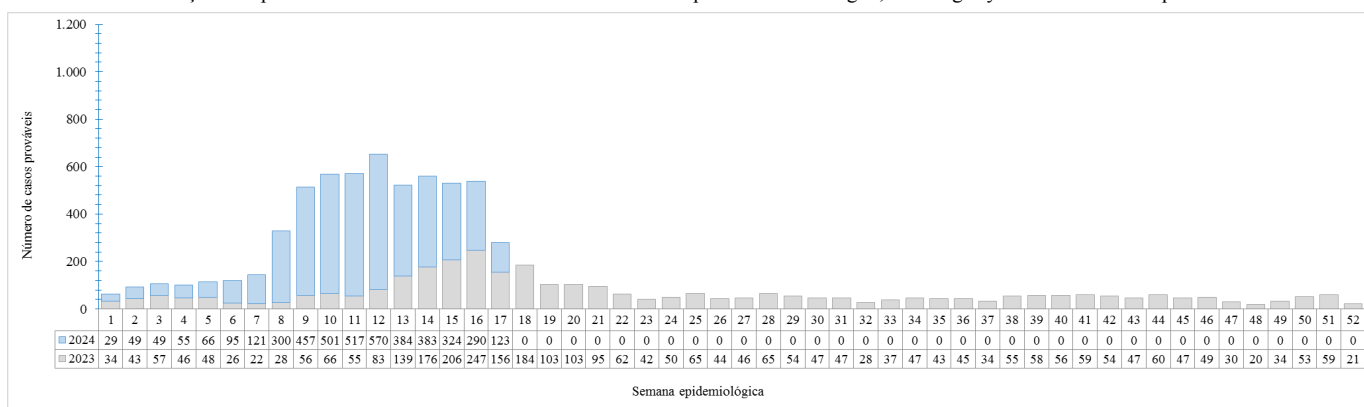


Em casos de suspeita de dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue, ligue para o CIEVS Natal:

Disque notifica:

0800 285 9435 ou 3232 9435

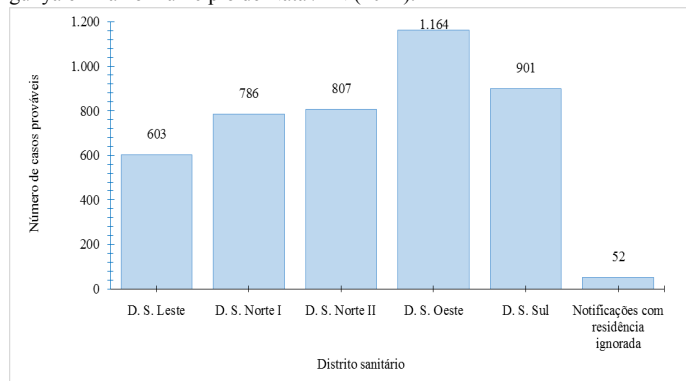
Gráfico 7: Distribuição comparativa entre os anos de 2023 e 2024 dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN.



No gráfico 8, observa-se a distribuição dos casos prováveis por regiões distritais, com os seguintes resultados: o distrito oeste apresentou a maior concentração nos registros de adoecimento por arboviroses durante o período da 1ª a 17ª semanas epidemiológicas, resultando

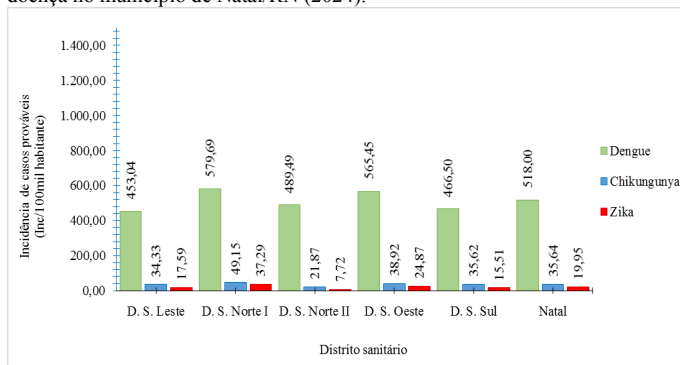
A distribuição das incidências dos casos prováveis por tipo de doença revela uma predominância significativa para os casos do dengue, seguida de chikungunya e zika em todas as cinco regiões distritais (gráfico 9).

Gráfico 8: Distribuição distrital dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN (2024).



em um percentual de 27% das notificações. O distrito sul concentrou 20,9% dos casos, seguido pelos distritos norte II, norte I e leste, com 18,7%, 18,2% e 14%, respectivamente.

Gráfico 9: Distribuição das incidências de casos prováveis por tipo de doença no município de Natal/RN (2024).



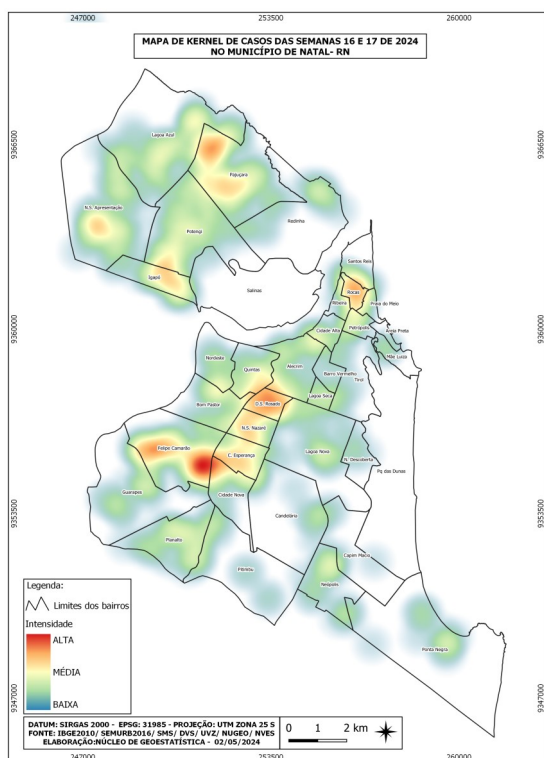
A análise espacial do adoecimento humano desempenha um papel fundamental na vigilância do dengue e de outras arboviroses. Essa abordagem analítica nos permite identificar com maior precisão as

áreas com maior concentração de casos, possibilitando a implementação de ações de controle mais efetivas.

O mapa 1 ilustra espacialmente como as arboviroses têm se distribuído em nosso território durante as semanas 16 e 17, compreendendo o período de 14/4/2024 a 27/4/2024.

Podemos observar que as transmissões recentes vêm concentrando-se nas regiões dos distritos sanitários oeste, norte e leste, expandindo-se para os bairros do distrito sanitário sul que fazem fronteira com os distritos oeste e leste.

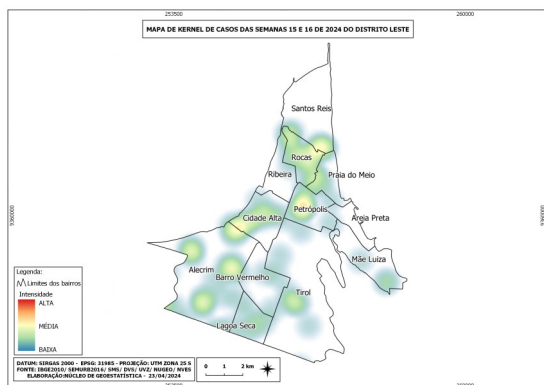
Mapa 1: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 16 e 17, no município de Natal/RN.



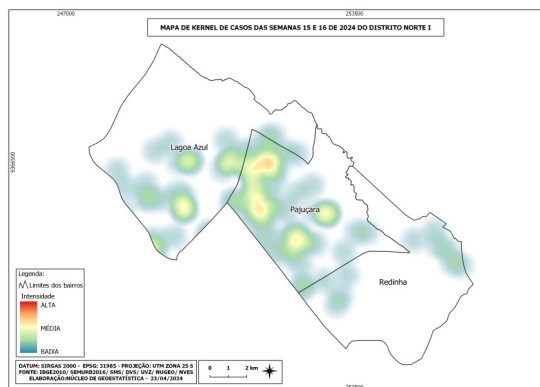
Os mapas a seguir ilustram espacialmente os casos prováveis por distrito sanitário no período das semanas 15 e 16.

No mapa 2, observa-se os pontos de maior ocorrência na transmissão de casos no distrito sanitário leste, seguido dos distritos norte I (mapa 3), norte II (mapa 4), oeste (mapa 5) e sul (mapa 6).

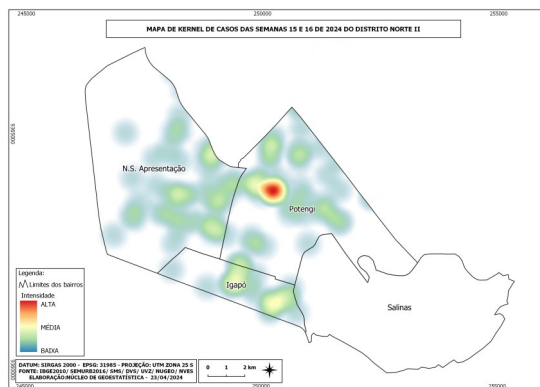
Mapa 2: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 16 e 17, no distrito sanitário leste.



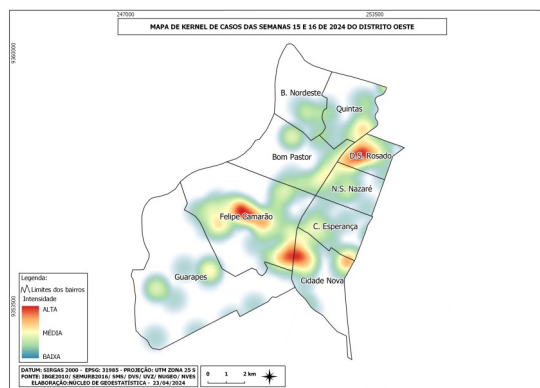
Mapa 3: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 16 e 17, no distrito sanitário norte I.



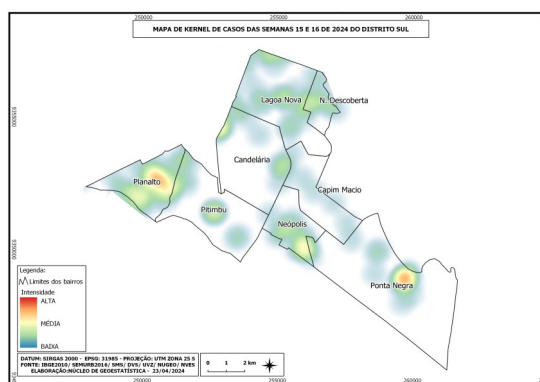
Mapa 4: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 16 e 17, no distrito sanitário norte II.



Mapa 5: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 16 e 17, no distrito sanitário oeste.



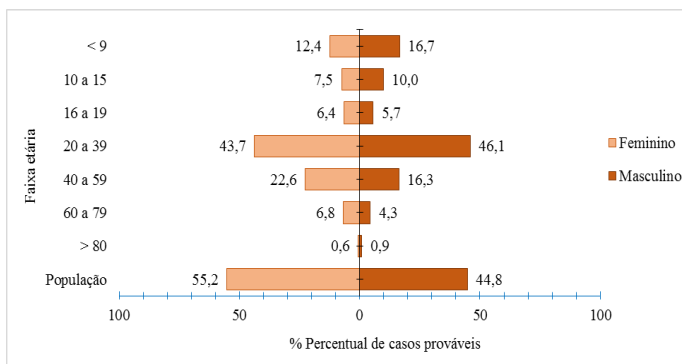
Mapa 6: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 16 e 17, no distrito sanitário sul.



Os gráficos a seguir retratam uma análise do perfil do adoecimento por grupo de faixa etária e sexo.

Os resultados para os casos prováveis acumulados de arboviroses nos mostram que os adultos entre 20 e 39 anos são os mais acometidos para ambas as doenças de notificação. Quanto ao adoecimento por sexo, as mulheres têm sido as mais afetadas em ambas as doenças até esta edição (gráfico 10).

Gráfico 10: Distribuição dos casos prováveis de arboviroses no período da 1ª a 16ª semana, por faixa etária e gênero no município de Natal/RN.



Já quando analisado o perfil do adoecimento por tipo de doença entre as semanas 15 e 16 para os casos do dengue e chikungunya, e 15 e 16 para os casos de zika, verificou-se que os adultos entre 20 e 39 anos foram os mais afetados para dengue, chikungunya e zika. Houve apenas algumas variações por sexo de acordo com a doença, como observado no gráfico 13, onde o sexo masculino foi o mais acometido.

Gráfico 11: Distribuição dos casos prováveis de dengue no período da 15ª a 16ª semana, por faixa etária e gênero no município de Natal/RN.

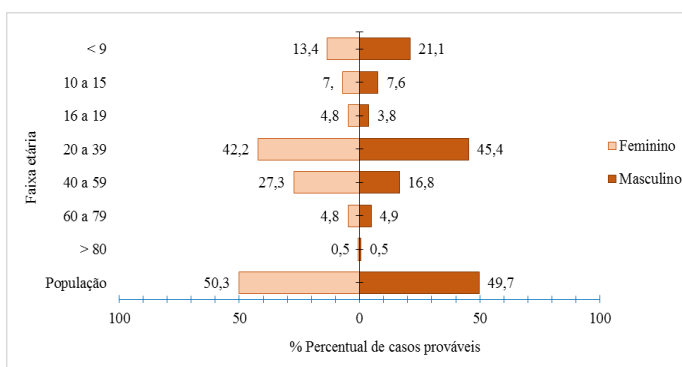
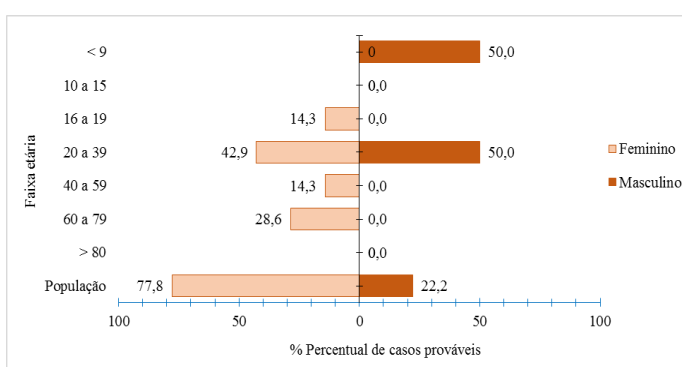
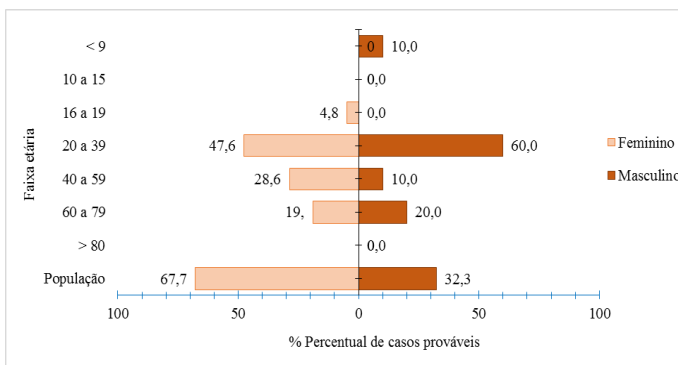


Gráfico 12: Distribuição distrital dos casos prováveis de zika no período da 15ª a 16ª semana, por faixa etária e gênero no município de Natal/RN.



metido. Porém, de modo geral, para as três arboviroses, a população feminina é a que mais se destaca.

Gráfico 13: Distribuição distrital dos casos prováveis de chikungunya no período da 15ª a 16ª semana, por faixa etária e gênero no município de Natal/RN.



No gráfico 14, observamos a distribuição dos casos de hospitalizações causadas por dengue e chikungunya no período de 2014 a 2023. Os anos de 2018, 2019 e 2022 se destacam pelo número de registros, ultrapassando a média histórica de 80 casos anuais.

Ao analisarmos os eventos de hospitalizações por distrito sanitário, notamos que atualmente o distrito sul apresenta o maior volume de eventos em comparação aos demais distritos do município (gráfico 15).

Gráfico 14: Série histórica de hospitalizações do dengue e chikungunya no município de Natal/RN.

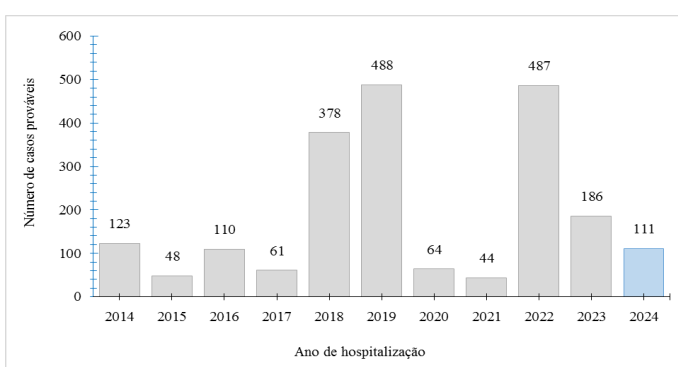


Gráfico 15: Distribuição do percentual de hospitalizações por distrito sanitário no município de Natal/RN (2024).

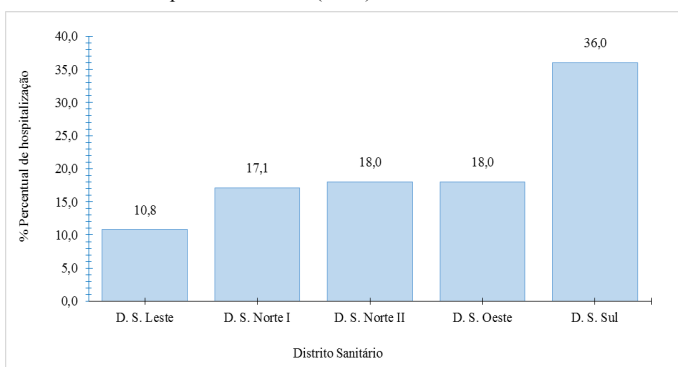


Tabela 1: Informações gerais dos casos prováveis e incidência por bairro de residência, com base no Sistema de Agravos de Notificação, no período de 1/1/2024 a 27/4/2024.

Bairros de residência	Chikungunya SE 1 a 17		Dengue SE 1 a 17		Zika SE 1 a 16	
	Nº Casos	Incidência (Casos/100 mil hab.)	Nº Casos	Incidência (Casos/100 mil hab.)	Nº Casos	Incidência (Casos/100 mil hab.)
Distrito Sanitário Leste	41	34,33	541	453,04	21	17,59
Alecrim	13	39,80	147	450,06	6	18,37
Areia Preta	0	0,00	3	126,37	0	0,00
Barro Vermelho	8	129,58	34	550,70	5	80,98
Cidade Alta	5	69,21	50	692,14	3	41,53
Lagoa Seca	4	57,20	36	514,80	1	14,30
Mãe Luiza	1	5,54	30	166,08	1	5,54
Petrópolis	2	30,00	24	359,98	0	0,00
Praia do Meio	0	0,00	26	583,48	0	0,00
Ribeira	0	0,00	13	955,88	0	0,00
Rocas	0	0,00	86	766,49	0	0,00
Santos Reis	0	0,00	30	467,36	0	0,00
Tirol	8	50,62	62	392,33	5	31,64
Distrito Sanitário Norte I	58	49,15	684	579,69	44	37,29
Lagoa Azul	17	29,69	250	436,62	8	13,97
Pajuçara	37	73,18	350	692,27	35	69,23
Redinha	4	39,30	84	825,23	1	9,82
Distrito Sanitário Norte II	34	21,87	761	489,49	12	7,72
Igapó	7	24,82	123	436,11	2	7,09
Nossa Sra. Apresentação	12	17,27	345	496,40	5	7,19
Potengi	15	26,50	290	512,25	5	8,83
Salinas	0	0,00	3	260,42	0	0,00
Distrito Sanitário Oeste	72	38,92	1.046	565,45	46	24,87
Bom Pastor	4	25,19	100	629,72	1	6,30
Cidade da Esperança	10	45,41	117	531,24	9	40,86
Cidade Nova	4	26,01	110	715,17	3	19,50
Dix-Sept Rosado	8	47,50	103	611,57	7	41,56
Felipe Camarão	27	52,20	341	659,32	17	32,87
Guarapes	6	95,63	59	940,39	1	15,94
Nordeste	1	8,56	32	273,88	0	0,00
Nossa Sra. Nazaré	7	44,33	68	430,60	6	37,99
Quintas	5	17,01	116	394,72	2	6,81
Distrito Sanitário Sul	62	35,62	812	466,50	27	15,51
Candelária	7	35,88	55	281,89	2	10,25
Capim Macio	3	14,11	38	178,71	1	4,70
Lagoa Nova	10	28,53	135	385,16	9	25,68
Neópolis	11	48,28	78	342,35	3	13,17
Nova Descoberta	1	8,20	32	262,27	0	0,00
Pitumbu	10	47,40	100	474,05	3	14,22
Planalto	17	89,00	273	1.429,24	8	41,88
Ponta Negra	3	13,01	101	438,03	1	4,34
Notificações ignoradas	1	0,13	51	6,78	0	0,00
Natal	268	35,64	3.895	518,00	150	19,95
Notificações de outros municípios	4	***	64	***	0	***

Fonte: Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – (banco de dados atualizados em 25/4/2024 para dengue e para chikungunya, referente à SE 1 a 17). Sinan Net (banco atualizado em 26/4/2024, referente à SE 1 a 16).

Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Secretaria Municipal de Saúde

Adilson Boldo

Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde

Rayanne Araújo Costa

Departamento de Vigilância em Saúde

Maria Joice Torres dos Santos

Unidade de Vigilância de Zoonoses

Jan Pierre Martins de Araújo

Comitê editorial

Gerência Técnica de Zoonoses

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Núcleo de Educação e Mobilização em Saúde

Weverton Matias de Vasconcelos

Núcleo de Geoestatística

Reginaldo Lopes Santana

Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Zoonoses

Carlos André do Nascimento Silva

Equipe editorial

Almira Oliveira dos Santos

Carlos André do Nascimento Silva

Cecília Dias Lucas

João Félix de Aquino

Thayana Jéssyca Lopes Souza

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Colaboração

Weverton Matias Vasconcelos

Reginaldo Lopes Santana.

Produção e diagramação

Carlos André do Nascimento Silva

Revisão

Cecília Dias Lucas

João Félix de Aquino

Úrsula Priscilla da Silva Torres